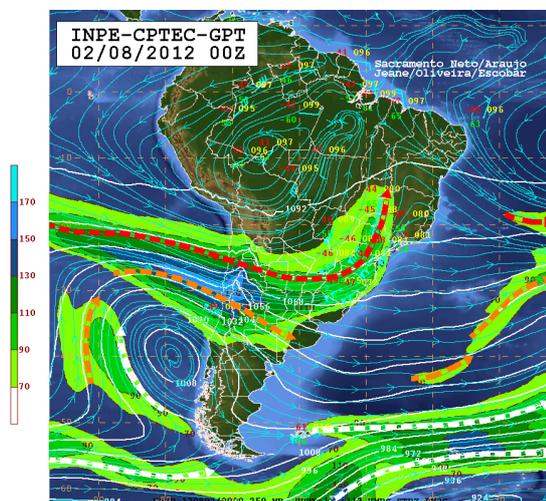




## Análise Sinótica

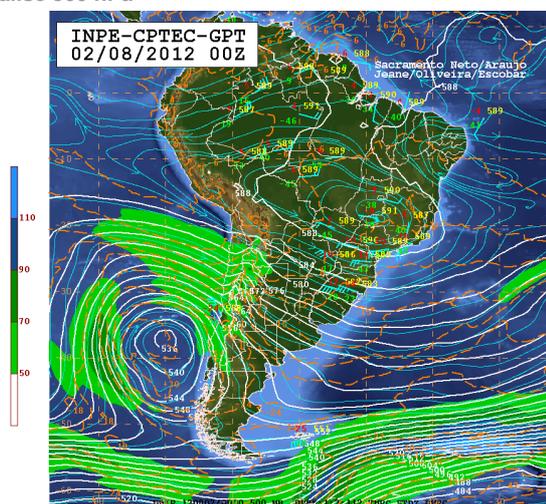
02 August 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



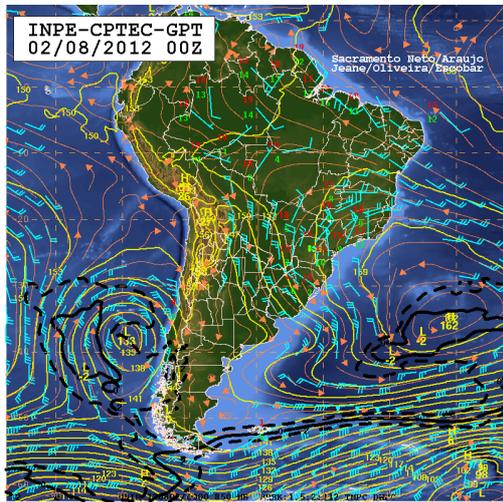
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 02/08 nota-se a presença de um anticiclone posicionado sobre o sul do Estado do Amazonas (07S/67W). Este sistema gera difluência sobre o extremo norte do continente entre o norte do Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname, extremo norte do AM, RR e norte do PA. Este comportamento combinado à presença da ZCIT em superfície e da forte termodinâmica garante a formação de instabilidade sobre estas áreas. Na borda leste deste anticiclone percebe-se a presença de um amplo cavado cujo eixo se estende por sobre o nordeste e leste do PA, norte do TO, sul do MA, sul do PI, oeste da BA, norte e nordeste da BA, ES e norte do RJ. Este sistema meteorológico provoca levantamento, no entanto, a falta de umidade na coluna troposférica faz com que não se observe nuvens significativas sobre estas áreas. Este cavado influencia o tempo apenas sobre áreas de sua borda leste o que inclui o leste da BA, SE, leste de PE e AL. Percebe-se o Jato Subtropical (JST) estendendo-se entre o Pacífico, norte do Chile, e da Argentina, sul do Paraguai e Sul do Brasil. Este máximo de vento, que se desloca num sentido oeste/noroeste, ao chegar sobre a Região Sul do Brasil adquire um sentido sul/sudoeste o que favorece seu avanço para latitudes mais baixas. Nota-se que o ramo de saída deste máximo (JST) de vento atua sobre o DF e o norte de GO. Este JST está acoplado ao ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) entre o Pacífico a continente. O ramo de saída deste JPN atua entre a Província de Buenos Aires e o sul do Uruguai o que favorece a intensificação da difluência sobre áreas entre o Atlântico e o litoral, entre o Uruguai e a Região Sul do Brasil. Estes máximos de vento (JST e JPN) contornam o intenso Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado sobre o Pacífico em torno de 40S/78W. Este VCAN, que tem características barotrópicas, já que reflete em fase em todos os níveis da troposfera, na tentativa de ultrapassagem por sobre os Andes desprendendo pulsos ciclônicos para leste. Estes pulsos alimentam a baroclinia e a instabilidade entre a Argentina e o extremo sul do Brasil. A sul deste VCAN percebe-se a presença de uma área de crista indicando a presença de um padrão de bloqueio sobre o Pacífico. Ramos do JPS podem ser notados a sul de 50S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica da média troposfera da 00Z do dia 02/08 nota-se um anticiclone bastante intenso centrado sobre o continente na altura do Triângulo Mineiro (19S/48W) este sistema tem núcleo de 5880 mgp domina a circulação sobre grande parte do continente a norte de 30S e Atlântico adjacente. Este sistema dita a condição de tempo sobre boa parte do continente a norte de 30S, já que ele persiste por diversos dias gerando subsidência e compressão adiabática. Estas condições inibem a formação de nuvens sobre boa parte do interior do continente Sulamericano o que também auxilia na manutenção das altas temperaturas e da baixa umidade do ar já que o ar mais seco presente neste nível acaba sendo transportado para camadas inferiores deixando diversas localidades, da Bolívia, sul do Peru, norte do Paraguai, do sul da Amazônia e Centro-Oeste do Brasil com umidade em torno ou até abaixo dos 20%, condição que associada à falta de chuvas nas últimas semanas, eleva o risco de incêndio sobre estas áreas. Sobre o Nordeste do Brasil percebe-se uma área de baixa pressão relativa fechada (Vórtice Ciclônico-VC). A combinação da circulação associada à Alta e ao VC, descritos anteriormente, intensifica os ventos do quadrante leste reforçando a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera próximo a costa leste da Região Nordeste do Brasil. Sobre o Pacífico, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com valor central de 5360 mgp posicionado em torno de 37S/80W. Este sistema se aprofunda em fase do VCAN comentado em 250 hPa, refletindo o comportamento barotrópico. Sua atuação faz com que ondas mais curtas desprendam-se para leste e atuem principalmente sobre o Chile e Cordilheira do Andes. Estas ondas ao interagirem com uma atmosfera fortemente baroclínica alimentam uma área de forte instabilidade e com características frontogenéticas a leste dos Andes entre a Argentina e Uruguai. Este VCAN tem na sua retaguarda a presença de uma crista mantendo a presença do bloqueio, também, neste nível. A presença deste bloqueio, sobre o Pacífico, inibe o avanço do ar mais frio para latitudes mais baixas e faz com que este ar se desloque de forma mais zonal em direção ao Atlântico a sul de 30S.

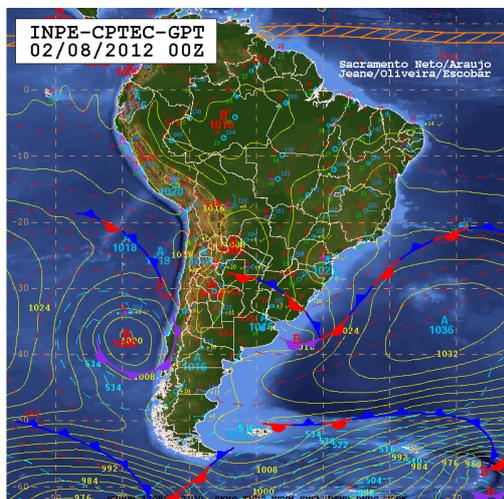
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 02/08, nota-se a presença do anticiclone subtropical do Atlântico que se reflete neste nível com centro em torno de 35S/32W. Sua circulação é bastante ampla pelo Brasil com ventos fortes que atuam desde o norte do ES, MG e na Região Nordeste do país levando ar úmido para estas áreas. Seu escoamento converge por RO, Bolívia, norte da Argentina, Paraguai, MS e Região Sul do Brasil advectando calor para estas áreas. Porém, como o ar está bastante seco desde o sul da região amazônica e o setor oeste do Brasil e do continente devido a influência do anticiclone em 500 hPa, sua influência é basicamente na advecção de calor e não de umidade para as áreas comentadas. Embebido na circulação deste anticiclone nota-se um cavamento nas isóbaras que se estende desde a Província de Buenos Aires, na Argentina e segue pelo Atlântico até, aproximadamente, 45W. Este cavamento é o reflexo da presença de uma onda frontal em superfície. Uma ampla área de circulação ciclônica atua sobre o Pacífico centrada por volta de 37S/79W, reflexo de um ciclone em superfície, este sistema envia pulsos ciclônicos para a Argentina o que favoreceu a configuração da onda frontal comentada.

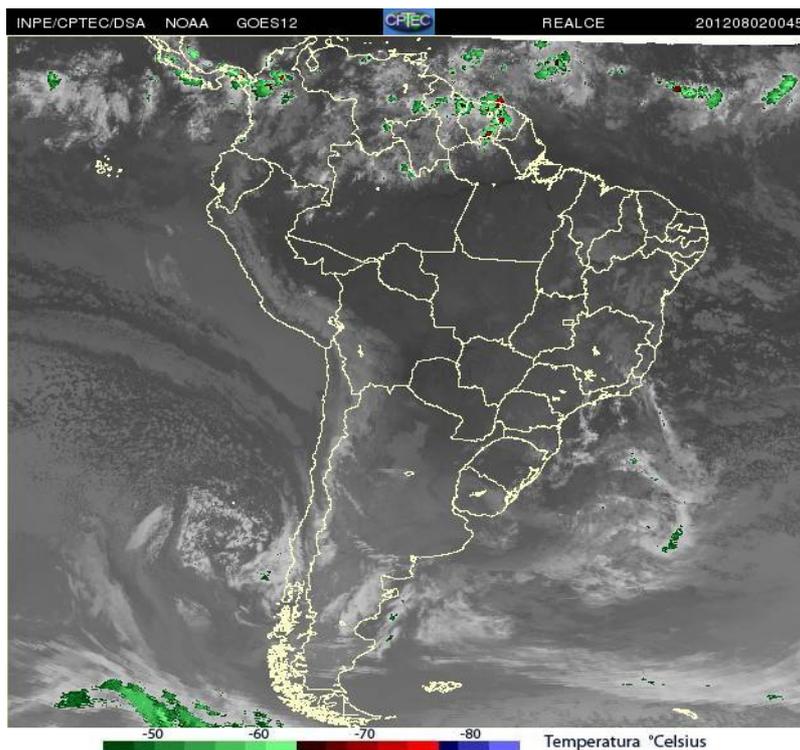


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/08, verifica-se a presença de uma onda frontal estacionária posicionada entre o norte/nordeste da Argentina, extremo norte do Uruguai e sul do RS seguindo até sua baixa posicionada em torno de 38S/54W, sobre o Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires. O anticiclone migratório posiciona-se sobre o norte da Província de Buenos Aires (35S/58W). O ramo quente do sistema frontal descrito anteriormente, acopla-se a outro sistema estacionário que segue sobre o Atlântico no sentido nordeste. Este sistema está enclausurado na circulação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que domina o escoamento sobre todo o Atlântico a norte de 50S. A circulação associada a esta ASAS, atua sobre o centro-leste do Brasil e colabora para advectar ar mais úmido para a faixa leste da Região Nordeste, parte do ES, leste e nordeste de MG e norte do RJ. A ASAS está centrada em torno de 35S/32W. Observa-se uma frente fria sobre o Pacífico próximo à costa do Chile com sua baixa posicionada em torno de 29S/74W. Este sistema desprende-se do ciclone extratropical ocluso, posicionado um pouco mais a sul sobre o Pacífico em torno de 37S/79W, com pressão de 1000 hPa. Notam-se, a sul de 50S, tanto sobre o Pacífico quanto sobre o Atlântico, sistemas frontais transientes. Nota-se a Baixa do Noroeste da Argentina (BNA) com núcleo de 1008 hPa. A circulação associada a este sistema reforça o Jato de Baixos Níveis (JBN) presente em 850 hPa, garantindo a advecção de ar quente e seco de latitudes mais baixas para áreas do norte e nordeste da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo com 1037 hPa em 36S/106W, fora do domínio da figura. No entanto, pode-se notar pulsos anticiclônicos associados à esta ASPS com valores de 1018 hPa próximo a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua de forma bem configurada e ativa entre 7N/9N, sobre o Pacífico e, em torno de 6N/10N, sobre o Atlântico.

## Satélite



02 August 2012 - 00Z





## Previsão

Nesta quinta-feira (02/08) e sexta-feira (03/08) haverá o predomínio do anticiclone sobre grande parte do território brasileiro. Este sistema garante o tempo seco e as temperaturas elevadas, bem como a baixa umidade do ar que deverá ficar restrita a porção centro-oeste do continente, já que a intensificação do anticiclone em 500 e em superfície acaba intensificando os ventos na costa leste entre o Nordeste e áreas do Sudeste o que, de certa forma, adveceta um pouco mais de umidade, principalmente no leste da Região Nordeste e em áreas do leste de MG, ES e até do RJ.

No extremo Norte haverá instabilidade devido a presença da ZCIT e do Cavado Equatorial combinada á forte difluência, no entanto a instabilidade ficará restrita ao extremo norte da Região. Este comportamento no centro-norte e Nordeste do Brasil deverá se manter inclusive pelas próximas 120h.

No Sul do Brasil a intensificação do anticiclone em 500 hPa empurrará a baroclinia e a instabilidade para latitudes mais elevadas.

O padrão de bloqueio sobre o Pacífico continuará.

Com isso, os transientes e a instabilidade mais significativos deslocar-se-ão de forma mais zonal entre a Argentina e o Uruguai até às 48h, podendo atingir pontos do extremo sul do RS. Para 72h espera-se que um cavado ultrapasse os Andes e avance um pouco para latitudes mais baixas fazendo com que os transientes avancem para norte, mesmo que de forma oceânica, com isso haverá o aumento da condição de instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil, mesmo que na faixa mais a leste e/ou litorânea. O anticiclone pós-frontal também avançará favorecendo a incursão de uma massa de ar mais fria sobre o RS. Este sistema deverá avançar ainda mais para norte em 96h devendo chegar ao litoral da Região Sudeste. Os ventos associados ao anticiclone pós-frontal deverá advecetar umidade para a faixa litorânea entre o norte de SC e RJ.

Para 120h, espera-se que o sistema frontal se afaste ainda mais do continente e predomine os ventos de leste na costa do Sudeste do Brasil, no entanto a chance de chuva será pequena.

O predomínio sobre grande parte do território é de tempo com predomínio de sol. A partir de 120h o VC que atuará sobre o Pacífico e que estará associado ao padrão de bloqueio deverá ultrapassar os Andes, com isso, o padrão de bloqueio sobre o Pacífico deverá enfraquecer ou, até mesmo, desconfigurar-se e, haverá a intensificação e amplificação do cavado entre a Argentina e o Uruguai o que poderá dar origem a uma nova onda frontal sobre esta área podendo atingir também áreas do Sul do Brasil.

De forma geral, os modelos numéricos de Previsão de tempo estão bastante coerentes quanto a atuação dos sistemas meteorológicos que deverão atuar sobre o território brasileiro nos próximos dias e quanto as áreas a serem atingidas por chuva ou seca. Para 72h apenas o BRAMS 5Km diferencia dos demais modelos indicando pouca chuva para RS, inclusive do BRAMS 20Km. A falta de chuva parece estar associada a presença de uma área de convergência de umidade mais significativa sobre o Atlântico. O BRAMS 20Km não prevê o ciclone frontal entre Argentina e Uruguai a partir de 120h. ETA, GFS e ECMWF indicam a formação deste sistema.

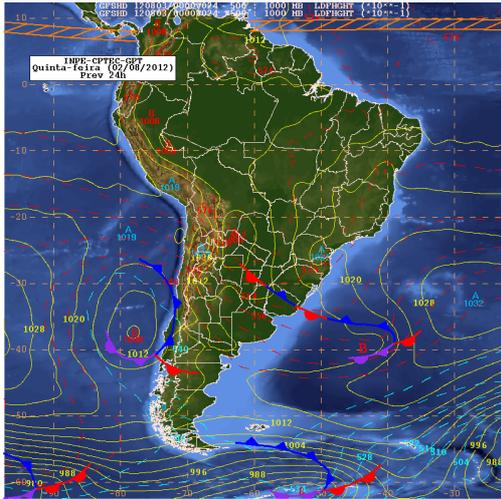
<br>

<br>

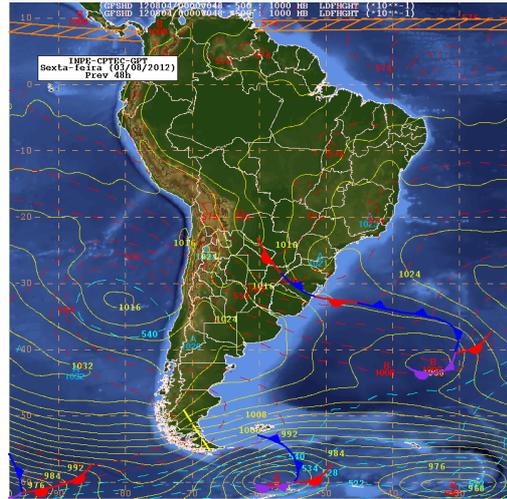
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

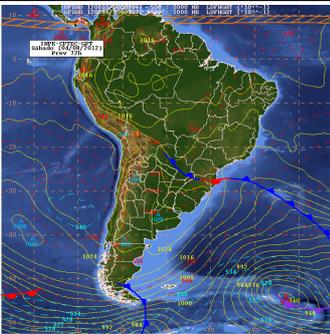


48 horas

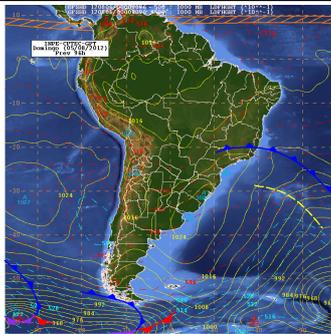


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

